

## VALORES EDUCATIVOS

### *Educational Values*

COTINGO, Augusto Ccande<sup>1</sup>

---

#### **Resumo**

A educação para os valores, deve impor-se sempre como necessidade constante para conferir á educação o carácter sagrado e humano, que por natureza lhe convém. O conceito de valor não teve sempre a mesma conotação. Mas de todas as significações que os antropólogos, filósofos, sociólogos e politólogos deram, fica-se com a ideia de que o significado que nos pode mais interessar para a educação é a de perspectiva ética e moral. A dimensão axiológica deste conteúdo leva-nos a hierarquizar os valores já que nem todos se estabelecem ao mesmo nível. Isto implica que uns valores sejam de uma escala de carácter absoluto e fundamental e outros de carácter relativo e por isso se a pessoa humana como valor absoluto em função do qual todos os demais dependem. É nesta perspectiva que se enquadra a necessidade da educação para os valores que deve estar presente em qualquer instituição de formação.

#### **Abstract**

Education for values must always be imposed as a constant need to confer on education the sacred and human character, which by nature is convenient for it. The concept of value did not always has the same connotation. But of all the meanings that anthropologists, philosophers, sociologists, and political scientists gave, one gets the idea that the meaning that can most interest us for education is that of an ethical and moral perspective. The axiological dimension of this content leads us to hierarchize the values since not all are established at the same level. This implies that some values are of a scale of absolute character and fundamental and others of relative character and therefore if the human person like absolute value on which all the others depend. It is in this perspective that the need for education for the values that should be present in any training institution is framed.

**Palavras-chave:** *Educação; Valores; Pessoa.*

**Key-words:** *Education; Values; Person.*

**Data de submissão:** janeiro de 2019 | **Data de publicação:** março de 2019.

---

<sup>1</sup>AUGUSTO CCANDE COTINGO – Formado em Filosofia, Recursos Humanos e Documentação e Biblioteconomia. ANGOLA. E-mail: [kacandecotingo@hotmail.com](mailto:kacandecotingo@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Quando não existem valores não há cultura<sup>2</sup> e por isso mesmo, decai o homem e homem decaído quanto aos valores, é a sociedade que também cai. Decadência de valores, decadência de cultura-Educação e decadência da sociedade (corrupção do homem) identificam-se. Assim sendo quando uma sociedade está em crise, significa dizer que estão em crise a sua cultura os seus valores e a sua identidade, a sua educação e como não existe ação sem agente, deduz-se logicamente que está também em crise o seu educador que é e deve ser por excelência o transmissor e comunicador da cultura e dos valores e consequentemente não há nem sociedade nem civilização nem humanidade.

O termo *Anthropos* provém do grego e significa ser humano. O vocábulo *paideia* também grego costuma-se traduz por educação. Cícero traduziu-o para o latim com a palavra *humanitas*. Assim as “humanidades são saberes que possibilitam inserir o Homem na sociedade, pelo que toda a investigação sobre o humano conduz inevitavelmente para temas educacionais” (Fullat, 2000, p. 77). Logo “humanizar é pôr o homem no mundo da cultura e dos valores. Sem este ingresso na polis e na história o homem não passaria de uma besta porque o que faz a humanidade é a educação. O biológico é o suporte básico no processo de educação” (*idem*, p. 85).

### 1. VALORES.

#### 1.1. Valor e significado

A palavra valor, á primeira vista, parece ser muito clara e óbvia quanto ao seu significado. Mas depois de uma consideração mais atenta, pode resultar difícil de defini-la. Ela possui três significados principais: económico, ético, ontológico. Em economia significa dinheiro; em ética indica virtude; em ontologia exprime a qualidade pela qual uma coisa possui dignidade e, portanto, digna de estima e de respeito.

Valor é algo pelo qual um ser é digno de ser e uma ação é digna de ser feita. Dentre os três significados nos parece que só o último que é sem dúvida o mais importante, mas é o mais obscuro, o mais problemático e o mais disputado.

---

<sup>2</sup>Há uma relação muito estreita e de recíproca influência entre valor e cultura.

As instituições universitárias devem ser o espaço onde se cultiva a veneração pela dignidade da pessoa humana como valor único, sob pena de ser um espaço de exéquias da própria pessoa único fundamento que justifica a existência de qualquer instituição. Há que se distinguir sempre o que ter valor ou ter um valor e ser valor ou ser um valor

É possível hoje fazer-se uma resenha de valores perenes ou absolutos e entre estes estabelecer uma certa hierarquia? Como se aprendem e se apreendem os valores? Sobretudo qual é a consistência efetiva e o fundamento real dos valores?

São aspirações pessoais? (ou então) São simples convenções sociais que o indivíduo ou a sociedade podem arbitrariamente modificar quando o achar oportuno fazê-lo? ou pelo contrário são qualidades objetivas, propriedades reais das coisas, das pessoas ou das ações, que merecem ser reconhecidas e respeitadas para além, fora e acima de toda a convenção, gosto, humor, sentimento, aspiração ou ideologia? Refletir sobre isto é a missão da axiologia ou filosofia dos valores.

Os valores são os que determinam o conteúdo e a matéria de uma determinada cultura. A estabilidade de civilização de uma sociedade avalia-se pela presença indissolúvel da dupla cultura-valor.

Por isso se pode dizer que há uma indiscutível importância dos valores para o indivíduo e para sociedade.

## **1.2. Classificação dos valores.**

Mondin (1985) com base na filosofia de Max Scheller (2001) estabelece um critério de classificação de valores agrupando-os hierarquicamente em valores absolutos que são os fundamentais e relativos que são os derivados.

São dez os grupos de valores que devem fluir numa sociedade como conteúdo de sua cultura, qual força renovadora do homem vítima da tão célebre pós-modernidade.

1. Valor ontológico: o primeiro valor é o SER. Não se pode negociar o ser (de uma pessoa). Os outros valores dependem e resultam estreitamente daí;
2. Valores pessoais: Neste o primeiro valor é a pessoa. Não se pode negociar nem discutir em parlamento este valor. A pessoa em si é um direito;

3. Valores sociais: neste sector o primeiro valor é a FAMÍLIA. Numa sociedade moderna não podemos excluir a Democracia como sendo um valor social muito importante. Mas ainda assim o berço é a família. Na sociedade globalizante a família aparece muitas vezes como vítima muito sacrificada no altar do holocausto do prazer, do poder, do relativismo e do hedonismo quais valores da pós-modernidade. Tudo se resume na debilidade da família que explica também a debilidade cultura da sociedade. Famílias débeis igual a sociedade débil. Já não é mais uma instituição e comunhão entre pessoas comprometidas, mas uma convivência arbitrária e não instituída, um empenho que não vincula porque dirigido por critérios de uns acordos dissolúveis da relação débil. Não existe mais mulher esposa, mas sim companheira, não há mais matrimónio, mas relação, não mais união, mas par, não mais cônjuges, mas *partners*, não mais fidelidade, mas compreensão. Pagam por isso os sujeitos mais fracos aos quais falta a autoridade educativa, que transparece até no ambiente escolar. Os anciãos nalgumas famílias já parecem homens descartáveis, como peça fora de uso e mercadoria sem procura porque não representam mais nada no mercado do ter e produzir para consumir, dimensão que, em muitos casos, determina critérios para convívios e formação de famílias. Com as famílias debilitadas resulta um sistema educativo que retira ao ministério da educação a sua força e autoridade educativa resumindo-a á simples função de recolha de dados de ciências experimentais o que vai dar em técnicos selvagens e consciências bárbaras e barbarizadas, que com a sua ciência vão-se devorando, e comer os outros homens, fazendo ressuscitar a filosofia política de Thomas Hobbes restaurando a lei do mais forte, a lei da selva, com a razão do poder (força) e não com o poder (força) da razão. Daí resulta uma cultura em que o que nos vai distinguir dos leões, seja simplesmente a veste, a habitação, o escrever, e o viajar. Mas no convívio precisaríamos de uma mestra chamada abelha ou formiga cujo convívio é tão alérgico á violência e tão suave que se pudessem falar perguntar-nos-iam a que coisa valeria a nossa cultura e ciência;
4. Valores económicos: 1º TRABALHO. Todo o Homem tem direito a propriedade privada e a seus haveres como fruto do seu trabalho e não como fruto de roubo e outras vias desonestas. É neste quadro se insere o estatuto honesto do educador;

5. Valores culturais: 1º CULTURA e EDUCAÇÃO. Todo o Homem tem direito á formação para crescimento próprio em vertentes mais humanas. É neste quadro que se insere o estatuto do nosso estudante. O docente não está a fazer um favor ao formar o seu interlocutor no processo docente-educativo. O primeiro valor neste caso é o próprio estudante cuja dignidade projeta o equilíbrio da sociedade e do profissional da educação do amanhã;
6. Valores somáticos: 1º CORPO. Todo Homem tem direito á segurança e inviolabilidade física. Como meios indiscutíveis para a promoção e proteção da vida, que é sumo valor. Este é salvaguardado pela honesta sustentação resultante da justa remuneração correspondente a bipolaridade ética e deontológica DIREITO-DEVER. Aos valores do corpo acrescentem-se todos que concorrem para uma solubilidade física, educação física que em programa escolar implica a obrigatoriedade da disciplina de ginástica e afins;
7. Valores noéticos: 1º VERDADE. Todo o Homem tem direito á verdade que lhe diz respeito. Nesta matéria a mentira é um veneno mental. A isto se liga o direito a formação e informação bem como o uso honesto da informação, vinculados por um espírito aberto ao diálogo que são a base insubstituível da estabilidade de uma instituição de educação. Esta é objeto próprio da educação da inteligência. Educação da mentira dá em aborto intelectual pois que cada acesso á verdade pela aula, é uma nova luz a que se chega;
8. Valores estéticos: 1º A BELEZA. Todo Homem tem direito á beleza da sua personalidade que passa pela boa fama, com personalidade não só perfumada fora, mas também na alma e no seu agir sobre si e sobre os outros e dos outros sobre ele e sobre o meio em que se encontra. Cada educador é um artista da beleza da comunidade universitária. É cultor da dignidade de todo parceiro da instituição educativa;
9. Valores morais: 1º A BONDADE. É objeto próprio da vontade. A má vontade não é recetiva de valores morais. O Homem cultivado e educado é aprumado possui a bondade que o harmoniza no conjunto de todos na unidade orgânica. O Homem não cultivado sem valores é no dizer de Platão é um não socializado e não passa de uma besta e que por isso complica-se muito inseri-lo na série dos alinhados, polidos, trabalhados, isto é, cultivados;

10. Valores religiosos: 1º O SAGRADO. A sacralidade da pessoa reclama o recurso aos valores que impedem de ver no homem só um saco de carne e ossos, mas de algo mais: o mistério do ser que a todos nos ultrapassa.

Como se vê, cada valor tem um primeiro valor. Se se pode falar de valores criados pela sociedade, são valores que se criam á volta de cada um destes que preexistem a qualquer instituição.

Num ensino que pretenda ser criador e civilizador do Homem novo, deve ter em conta a totalidade destes valores sem excluir nenhum. Isto exige do professor uma personalidade incólume e íntegra que lhe confere uma deontologia profissional assente nos valores classicamente concebidos.

Desta forma não se pode ser livre em fazer ou não, opção por este quadro de valores. Para o estudo de cada grupo de valores existe uma ciência principal, que é aquela que se ocupa diretamente do valor primário. O primeiro grupo é a metafísica, que se ocupa primeiramente do ser; ao lado da metafísica ou ontologia, para o estudo dos vários graus do ser, temos a teologia (reflexão sobre Deus), a astrologia, (os corpos celestes), a física (estuda a natureza) a matemática (estudo dos números), e antropologia (estuda o homem). Cada professor deverá ter em conta esta gama de valores nas suas aulas independentemente da disciplina que leciona. O dever do professor visto neste prisma, será o de parturiente da nova cidadania. Fugindo deste modelo deontológico, resultará uma escola que longe de formar, dará á sociedade *homens escombros* e *homens de formação de verniz* no dizer de Comenius (1996, sp).

EDUCAR será inserir o homem, na cultura – língua, usos, costumes, tradições, técnicas, valores, relações com os outros do mesmo grupo social. Portanto mesmo tendo algo de universal e comum, ela precisa de ser contextualizada pelas características do grupo social.

Somos de parecer que o educador não deverá prescindir desta dimensão.

## CONCLUSÃO

Nenhuma cultura e nenhuma ciência, devia ser indiferente aos valores e, sobretudo a este quadro de valores. A ausência deste quadro indica e implica *ipso facto*, ausência de cultura e de educação e como tal da civilização.

Estes valores existem naturalmente em qualquer sociedade tradicional e as componentes da comunidade encarnam e personalizam tais valores de tal maneira que não se torna necessário consultar um código ou arquivo escrito para que os membros saibam o que deve ser feito para se apresentarem civicamente na sua sociedade. A cultura passa a ser constitutiva da experiência comum da sociedade. A educação terá o indivíduo como fim e nunca como um meio. O Homem comum ambulante na rua, no mercado, no local de serviço se torna uma encarnação do quadro de valores absolutos, não relativizados presentes na consciência social da comunidade e sobretudo das nossas escolas e até das nossas universidades. A educação como comunicação de Cultura e valores, no dizer de Mondin (1985), vai dar prioridade da cultura do SER e do AMOR sobre a cultura do TER e do PRAZER que com o abuso da ciência implantam a cultura do *HOMO BRUTALIS* com seus frutos amaríssimos que são: Egoísmo, inveja, violência, ódio, terror...

Poderíamos falar até de cultura e educação débeis porque carentes de valores? Só que cultura e educação débeis, será igual a sociedade e educadores débeis e finalmente sociedade débil, naufraga na piscina turva de uma autoridade débil e professor débil. Autoridade débil está em crise, porque não pesa por não ser credível. Esta enquanto forte, tem o seu espelho: a presença da união indissolúvel entre cultura e valores, a presença de cidadãos que assumem no seu quotidiano a sacralidade dos deveres cívicos, que sabem que o bem é um valor comum que está na responsabilidade de cada indivíduo. No naufrágio cultural do indivíduo está o naufrágio da autoridade e no deste e o daquele.

A sociedade que pretenda renovar-se, é que tem de contar com a escola e com a Universidade. Cultivar-se e educar-se a partir da educação (e não pode ser diversamente) prescindindo deste quadro, será uma sociedade do “homem-escombros” em cuja alma desapareceu o remorso diante da fraude, do plágio, do suborno como instrumentos únicos adaptados á caça de títulos e de certificados, tirando assim o mérito de muitos incansáveis sacrificados a lutar dia e noite para honesta formação e dignidade da universidade seja ela pública ou privada.

Este Homem que ainda vacila libertar-se da rusticidade da sua Natureza – no dizer de Kant (1995) - precisará de ser reabilitado à maneira das pontes, estradas e casas em escombros. A escola que daí resulta, será um antro do tristemente célebre cenário mercantilismo de certificados, do chamado meretricio académico, vírus que reclama por antibióticos mais eficientes.

Com a união valores e cultura, no processo educativo da nossa sociedade, que não é só missão exclusiva do ministério de educação, mas um processo que exige a cooperação de todos e dir-se-ia mesmo que exige o interministério de todas as instituições, teremos o homem civilizado isto é um homem renovado, aspiração de toda a nossa pátria como bem temos vindo a cantar há já muitos anos no hino nacional, pese embora com colheita de homens caducos não cívicos, como bem reclama a cartilha de educação moral e cívica em circulação no nosso país.

O homem é destinado pela sua RAZÃO a formar uma sociedade com os outros e nesta sociedade a cultivar-se, a civilizar-se e a moralizar-se por meio da arte e das ciências; por forte que seja a sua tendência animal a abandonar-se passivamente aos estímulos do comodismo e do bem-estar, que ele chama de felicidade, é destinado a tornar-se ativamente digno da humanidade em luta com os obstáculos postos pela rusticidade da sua natureza. O homem tem necessidade de uma educação para o bem (Kant, 1995, p. 324).

É este o trabalho da educação e do educador.

Como vemos, o tema aqui presente, é vasto, e, por isso está longe da pretensão de exaustivo. Contentamo-nos pelo facto de termos dado algum incentivo para a renovação da nossa cultura, da nossa educação, mais idêntica a nós mesmos, no nosso contexto, sem importações nocivas, também sem alergia ao diálogo intercultural, mas uma cultura e educação renovadoras do homem na aquisição de valores, e por isso mais civilizadora e que mais dignifique as nossas escolas nos seus respectivos escalões, mas que sobretudo dignifique as nossa Instituições de ensino com mais ênfase as universidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kant, I. (1995). *Antropologia dal punto di vista pragmático*. Torino: Tea.

Mondin, B. (1989). *Dizionario enciclopédico di filosofia teologia e morale*. (2.<sup>a</sup> ed.). Milano: Massimo.

Carvalho, A. D. (Coord.) (2006). *Dicionário de Filosofia de educação*. Porto: Porto Editora.

Mondin, B. (1985). *I valori fondamentali*. Roma: Dino Editore.

Scheler, M. (2001). *Ética – Nuevo ensayo de fundamentación de un personalismo ético*. Madrid: Caparros Editores.

Octavi, F. (2000). *Filosofía de la educación*. Madrid: Editorial Síntesis.

Comenius, J. A. (1996). *Didáctica magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. (4.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.